

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BELAS ARTES DE SÃO PAULO  
ARQUITETURA E URBANISMO**

**UMA ANÁLISE CRÍTICA SOBRE A AVENIDA PAULISTA COMO EIXO  
CULTURAL DE SÃO PAULO**

**Orientandos: Aurilene Fujisaka de Lima  
Bruno Victor do Prado  
Catarina de Laurenza Collaço**

**Orientador: Marcos Virgílio da Silva**

**RESUMO**

A Avenida Paulista é de extrema importância e significado para a cidade de São Paulo sob diversos aspectos. Palco de lazer, cultura, manifestações, variações de sons, cores e alturas, é na rua e na calçada larga onde o tempo passa, e passa rápido, deixando rastros e marcas. Hoje temos uma percepção de uma avenida bastante consolidada, com concentração de sedes de órgãos financeiros e organizações de entretenimento e cultura, todos mesclados com edifícios residenciais e com uma densa bagagem histórica na qual nem todos conhecem. Em relação à avenida em seu aspecto urbanístico, ela é um importante eixo viário, conectando vias de grande movimento, como as avenidas Angélica, 23 de maio, 9 de julho, Rebouças, entre outras. Além disso, a avenida abriga diversos pontos culturais, como o Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand, conhecido por MASP, referência de arte para a cidade, junto com uma série de atividades culturais promovidas por outras instituições como o Instituto Moreira Salles, Japan House e Casa das Rosas. Neste artigo, será apresentada uma análise crítica da Avenida Paulista, seu contexto histórico, a formação de novas instituições, a influência de determinados pontos culturais, buscando compreender como esta combinação de transformações está mudando a visão que se tem da Paulista, buscando assim discutir a pertinência de se afirmar a avenida como um “novo eixo cultural” da cidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Avenida Paulista, eixo cultural, cultura, São Paulo

**ABSTRACT**

The Paulista Avenue is of high importance and significance for the city of São Paulo in several aspects. Its sidewalks are an open stage for leisure, culture, manifestations, and a variety of sounds, colors and heights. A place where time passes by quickly, leaving traces and marks. Today we witness a well-established avenue, host for a number of financial companies, head-offices, entertainment and cultural organizations, all surrounded by residential buildings. They carry a rich historical background that not all people are aware of. Regarding its urban planning aspects, it is an important axis, connecting heavily trafficked routes such as Avenida Angelica, Avenida 23 de Maio, Avenida 9 de julho, Avenida Rebouças, to name a few. Moreover, the Paulista Avenue is home for a number of cultural landmarks such as the Museu de Arte de São Paulo - Assis Chateaubriand, also known as MASP- which is in itself, a national reference. The museum is tuned to a variety of cultural activities taking place at other important institutions such as Instituto Moreira

Salles, Japan House and Casa das Rosas. On this article, a critical analysis of Avenida Paulista will be presented. Its historical concept, the rise of new institutions, the influence of its cultural hubs and how this new setting is changing the vision of Avenida Paulista.

**KEYWORDS:** Paulista Avenue, cultural axis, culture, São Paulo

## **INTRODUÇÃO**

A avenida, situada no coração da cidade de São Paulo foi se modificando em diferentes quesitos, moldando seu uso de acordo com gerações, mostrando-se assim apta ao novo, ao desconhecido e a novas propostas urbanas e arquitetônicas. Hoje funciona como local de concentração da atividade financeira e econômica, mas também como concentração de atividade cultural e local de manifestações sociais e de comemorações.

Contextualizando sua trajetória desde 1890 até a atualidade, esta análise tem como objetivo verificar como a Avenida Paulista tem-se transformado ao longo dos anos, e como essas mudanças têm, recentemente, dado ênfase ao uso cultural. Mais importante, levanta-se neste trabalho a seguinte questão: a Avenida Paulista pode ser considerada um eixo cultural? E quais pontos têm impulsionado esta avenida a se tornar um polo de cultura na cidade?

## **1. ASPECTOS DA HISTÓRIA DA AVENIDA PAULISTA**

Fundada em 1891, a Avenida Paulista se mostrou um grande ícone para a cidade de São Paulo desde sua consolidação, na era do café, até o momento presente. Sendo a primeira avenida do país a ser inteiramente planejada com a finalidade de ser um ponto majestoso em meio à cidade de São Paulo, a Avenida constituía-se apenas de lotes regulares vazios e bondes puxados a burro, e era o local onde passavam as boiadas, até que em 1894 foi regulamentado o uso estrito para residências de alto nível. Assim foram-se erguendo os casarões dos “barões, condes, cavaleiros e reis”<sup>1</sup> e o Parque Presidente Siqueira Campos, conhecido como Parque Trianon.

Além de conceder à cidade um espaço de área verde representativa com a vegetação original da Mata Atlântica, o parque Trianon. Projetado por Paul Villon em 1894, o parque ganhou um belvedere em 1910 arquitetado por Ramos de Azevedo, no terreno onde futuramente se estabeleceria, em 1968, o Museu de Arte de São Paulo (MASP).

---

<sup>1</sup> “A síntese da metrópole”, pág. 29 onde: “Barão seria o quatrocentão enriquecido com o café. Conde, o industrial italiano. Cavaleiro, o comerciante árabe se outro título disponível. Rei, finalmente, seria o fazendeiro de café com fortuna incalculável.”

O Belvedere foi demolido para a entrada do pavilhão Trianon, onde haveria a primeira Bienal Internacional de São Paulo, idealizada por Ciccilo Matarazzo em 1951. O pavilhão, projetado por Luís Saia e Eduardo Kneese de Mello, trouxe para a população a importância da arte que havia na Europa e na América do Norte, fazendo com que a Avenida Paulista fosse berço e símbolo da valorização que se dava, no Brasil, à arte e à cultura, tanto internacional, quanto nacional (ref.).

O começo do século XX foi o ponto de consolidação da infraestrutura da avenida: eletrificação, pavimentação, o arruamento e o alargamento dos passeios feitos pelo prefeito Conselheiro Antônio Prado. Os bondes elétricos passaram a transitar e aumentar o fluxo de pessoas que passavam por ali.

Com a queda da bolsa de Nova Iorque em 1929, a economia do café é extremamente atingida e leva à derrocada da “política do café com leite”, liderada pelos paulistas. Assim, a paisagem da Paulista começa a se modificar por ter sido moldada em plena indústria cafeeira. “A fisionomia da Paulista refletiu cada passagem” como foi dito por Ignácio de Loyola Brandão em seu livro *Paulista Símbolo da Cidade* (Ignacio de Loyola Brandão, 1990).

Nos anos 1950, alguns casarões começam a sumir e dar lugar à verticalização da avenida: o primeiro prédio a estender seu gabarito é nomeado de Anchieta, situado entre a Avenida Consolação e Avenida Angélica. Logo em seguida, em 1952, com a modificação da legislação municipal permitindo o funcionamento de edifícios institucionais e de serviços, surge o edifício do Conjunto Nacional, de David Liberkind, trazendo a ideia de um edifício que une o comércio às residências. Assim, a Paulista começa a ter uma feição mais mista, abrindo as portas para o comércio e iniciando uma nova fase.

Nos anos 60, a avenida começa a abrir espaço para atividades de cunho cultural, com a construção da nova sede do Museu de Arte de São Paulo, projeto de Lina Bo Bardi, no local onde se instalara anteriormente o pavilhão da Bienal. O MASP se torna uma das mais importantes instituições culturais brasileiras e vira cartão postal da Cidade de São Paulo.

No começo da década de 80 começa a surgir uma preocupação pela preservação da avenida, e assim nasce a Instituição Paulista Viva. Tal instituição, além de buscar a melhoria da qualidade de vida dos moradores e transeuntes, visava à resguarda de seu patrimônio histórico e cultural.

Por volta do ano de 1982 alguns dos últimos casarões desaparecem cedendo espaço aos prédios de escritórios e sedes de bancos que se apossavam da avenida naquela época: um

dos edifícios pioneiros desta mudança foi o Savoy. Os primeiros bancos a levarem suas sedes para a avenida foram: Citibank e o Banco Sudameris, nascendo uma nova era para a majestosa avenida, que se tornou aos poucos um eixo econômico da cidade de São Paulo.

A avenida passa a ter tamanha visibilidade e importância, tanto para a cidade quanto para o país (sendo reconhecida até internacionalmente) que em 1990 ganha o título de Símbolo da Cidade de São Paulo em campanha realizada pelo Banco Itaú e pela Rede Globo. Assim, é lá que começam a ocorrer as manifestações que dão à avenida o caráter de “palco” de manifestações sociais, como as paradas LGBTQI<sup>2</sup>, as comemorações de vitórias de futebol, até passagens de ano.

Do final do século XX até os dias de hoje foi-se abrindo mais espaço à importância da presença da cultura no eixo da avenida. Entre os anos de 1997 e 2018 surgiram sete das oito principais instituições que se voltam à instrução, conhecimento, orientação e a disponibilidade da cultura para a população. Entre eles temos a reinauguração da Casa das Rosas voltada à cultura, e do centro cultural FIESP, Instituto Cervantes e do Itaú Cultural.

Entre os anos de 2015 e 2018 a implantação da ciclovia imprime à avenida um novo caráter quanto à melhoria da mobilidade urbana e a valorização do pedestre no uso da cidade (com a abertura da Paulista aos domingos apenas para pedestres). Tais mudanças proporcionaram à população um novo modo de conhecer a avenida, que a desvencilhasse da rotina, trazendo lazer, cultura e convivência com a cidade.

Nos dias de hoje a avenida se tornou eclética, tanto por seus transeuntes, quanto pelo seu uso. Na hora do almoço de uma segunda-feira é possível observar todas as tribos se mesclarem, assim, a Paulista vai se tornando cultural não apenas pelos museus, Sesc e instituições que incorporam a cultura, mas também pela diversidade e oportunidade de conhecimentos culturais de quem passa por lá e deixa sua marca.

### **1.1. MANIFESTAÇÕES CULTURAIS**

A Avenida Paulista sempre foi ligada a manifestações culturais ao longo do seu eixo, desde as famosas corridas de carro iniciadas em 1908, conhecidas como Circuito de Itapetecica (em *anexo A*), que foi elaborada com base nas corridas italianas. A corrida passava pela avenida e lá ficava a maior plateia e aglomeração de público.

---

<sup>2</sup> LGBTQI - Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais, Queer e Intersex.

Outra manifestação importante era o Corso de Carnaval da Avenida Paulista (em *anexo B*), um evento onde as famílias da elite paulistana desfilavam em seus carros ornamentados, com a capota erguida, em pleno carnaval, ao som de marchinhas, com serpentinas, lança perfume e confete. Tal manifestação era integralmente relatada pela revista “A Cigarra” e era baseado no carnaval europeu, conhecido como batalhas de flores.

Em 1924, surge a primeira corrida de rua de São Paulo, que até hoje desfila ao longo da avenida religiosamente no dia 31 de dezembro. Tal recebeu influência de uma corrida de rua noturna francesa e hoje já está em sua 94ª edição.

A Parada do orgulho LGBTQI conhecida mundialmente, também surge na Paulista. Ao som de trios elétricos, a comunidade LGBTQI juntamente com cantores, personagens, celebridades, e apoiadores lutam pelos seus direitos e pelo fim do preconceito.

Ademais, é possível perceber o quanto a Avenida Paulista foi palco de mudanças, acontecimentos e foi se moldando e memorizando em cada esquina cada uma de suas fases e ganhando sua certificação de avenida mais influente e cheia de história do Brasil, conforme se observa nas imagens a seguir.



Imagem 1 Linha do tempo - 1891 a 1940

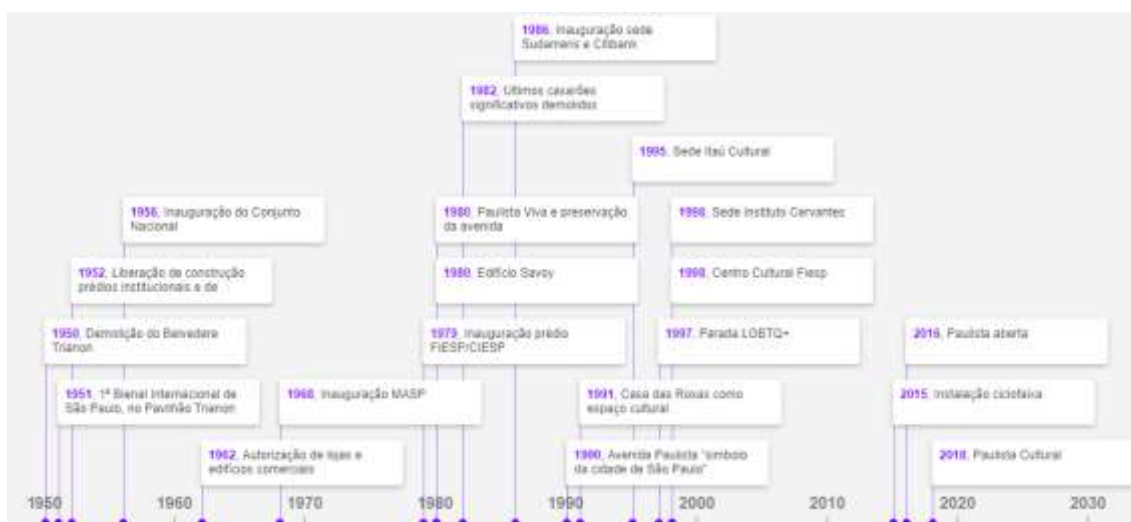


Imagem 2 Linha do tempo - 1950 a 2018

## 2. A ERA CULTURAL EM FOCO

“[A Avenida Paulista] não levará um decênio para perder seu fausto, entrando no rol das ruas comuns, comerciais.”  
- WILSON MAIA FINA

Enquanto a Avenida Paulista se modernizou, transformando sua paisagem inicial de um eixo sofisticado, abriu-se espaço para indagações referentes aos edifícios residenciais e comerciais. Por anos, ou até quando os moradores da região permitiram, a avenida foi considerada residencial, resultado de trabalhos de grandes nomes, como Abelardo de Souza, Jacques Pilon, Gregory Warchavchik, entre outros. Tempos passados, uma inusitada intenção de inserção a grandes edifícios residenciais, abriu espaço para uma tentativa de mudança da paisagem, uma democratização do espaço, resultando assim, na Paulista Comercial.

Casarões demolidos, vastos terrenos, poder econômico e político entrelaçados, e uma Avenida de braços abertos a mudanças, a verticalização e a urbanização. Começa então a surgir edifícios pioneiros, sedes de bancos e de grande poder aquisitivo. Notando então a flexibilidade da mudança da Avenida Paulista em relação aos seus usos, demanda do seu tempo, refletindo gostos e manias, influências e estilos. Porém, um pequeno ponto entre essa transição, até então pouco explorada, chama a atenção para um novo uso: o uso Cultural.

Remetendo à história, a avenida teve um viés para o lado cultural, embora não tão explorado. Referenciando um dos (se não o maior) ponto cultura da Avenida Paulista, o

MASP, projeto de Lina Bo Bardi de 1968, abre as portas para a população se atrelar as questões artísticas e culturais, a partir daí, manifestações artísticas e políticas começam a ser realizados na avenida, corsos de carnaval, corridas (mantendo a ideologia até os dias de hoje) e consequentemente, abre-se uma fissura na atual morfologia da extensa avenida. Seguindo ideias da urbanista Jane Jacobs, o arquiteto David Libeskind projeta o Conjunto Nacional, edifício de uso misto que abre o térreo para as pessoas e para seu uso público, calçadas que se permeiam para dentro do edifício, assim, trazendo a vida agitada das calçadas, para se abrigar entremeios do conjunto, uma antecipação aos shoppings que após alguns anos, seria uma edificação crucial no desenvolvimento das cidades.

A audácia financeira e a visão à distância de “agentes percursores do tecido urbano”, ou seja, aqueles que detém o poder e que, até então são responsáveis pelo giro financeiro e econômico e são um ponto importante para a mudança do uso da avenida. As sedes então se mudam para a Berrini, que começa a se desenvolver como um novo polo financeiro para a cidade de São Paulo, assim, edifícios antes ocupados para usos comerciais, passam a deixar parte, ou se não todo o edifício para aglomerar e impulsionar a vocação da avenida: a vocação cultural.

Injetando financeiramente subsídios para seu funcionamento e desenvolvimento, o Instituto Itaú Cultural por exemplo, que faz parte do grande Grupo Itaú, carrega seu nome estampado ao ponto cultural da avenida, notando a relação do poder administrativo e financeiro para com o edifício, e sua relação com a avenida. E isso se repete em outros momentos, instituições estão promovendo atividades artísticas e culturais, o que, de uma forma ou de outra, devemos a explicação da explosão cultural da avenida devido a esses acontecimentos, e de modo consequente, atraem parte da população e instiga os mesmos a usufruir do que está ao seu alcance.

## **2.1. VOCAÇÃO CULTURAL**

A vocação cultural da Avenida Paulista se inicia no Masp, estendendo-se ao seu quarteirão, assim, cria-se pontos culturais, cada um com a sua importância e sua influência para a avenida. Totalizando mais de 10 pontos relacionados a cultura, a avenida se torna imponente nesse quesito, a cada quadra percebemos uma característica relacionada à classe cultural. Desde vendedores autônomos que expõem sua arte na larga calçada, manifestações artísticas no vão do Masp e exposições acontecendo em diversos

momentos e ocasiões. É ilusório negar a participação das instituições para compor a paulista e o Eixo de grande importância nas questões culturais da cidade São Paulo.

Eixo cultural (ou eixo cultura), pode ser definido aquele que tem como objetivo atrair, disseminar e misturar atividades artísticas/culturais em seus diversos subtemas, tais como literatura, arte, arquitetura, artes visuais, cinema, e assim, oferecendo oportunidades aos cidadãos o acesso as atividades. Tratando da Paulista, como caso referencial à essa pesquisa, eixo se dá por se tratar de uma avenida, em seu plano linear, onde os pontos de interesse estão dispostos longitudinalmente a esse eixo, do começo ao fim e interligados por um tema em comum: a cultura.

Assim, fica clara a inserção da cultura “dentro” da alameda, as correlações das instituições com o espaço e com a população, sem ofuscar sua história e sua bagagem, pelo contrário, dando mais ênfase para a memória e para o uso dos espaços.

## **2.2. MOBILIDADE URBANA E O INTERESSE POLÍTICO**

O Estado de São Paulo tem uma vertente, tanto de economia como de espaço como um todo, na Avenida Paulista, pois é nela onde acontece manifestações, reivindicações, onde grandes eventos acontecem e onde a população se encontra.

Ao notar esse grande fascínio e essa simpatia, desfecho da união entre a população e a própria avenida, surge a ideia primordial de instrumento urbanístico, que é chamada de Paulista Aberta/Rua Aberta. Com o logo, “Por uma São Paulo mais humana”, é nos domingos onde a grandiosidade acontece: a via fica restrita para o tráfego de veículos dando lugar para as pessoas e para seu desfrute. Hoje, a avenida se tornou um grande espaço de lazer e de espaço de convivência, onde pessoas de diferentes classes e de diferentes regiões compartilham o mesmo ambiente. Mistura de crianças, ciclistas, adultos, idosos, animais de estimação, vendedores de arte, cada um com as suas particularidades, tendo uma Avenida Paulista diferente aos domingos.

Servindo como um complemento para o uso em questão da pesquisa, o uso cultural, a implementação da Paulista Aberta auxilia como uma grande contribuição para o interesse público, para usar os espaços da cidade e para ver o que de diferente acontece entre meios aos edifícios. É nos finais de semana onde os pontos culturais recebem maiores visitas, e onde o público busca os lugares para conhecer, para se aprofundar no mundo cultural, e onde a competência cultural, de fato, ganha força. O que se trata nessas questões é a circunstâncias onde os meios estão dispostos. O interesse público, embora com grande



insistência e com grande luta para chegar no que vemos hoje, teve sua participação para impulsionar o uso cultural na Avenida Paulista, contribuindo para a disseminação ao longo da mesma.

### **2.3. A RELAÇÃO DA MÍDIA NAS QUESTÕES CULTURAIS**

A Avenida Paulista é o foco da mídia há tempos, devido sua grandiosidade e suas informações que a cada dia rendem milhares de notícias. Não é novidade que a mídia vende o quer, e o que é mais vantajoso para a mesma, pois sabemos que a informação move pessoas e move o mundo. Uma indagação à essa análise é o fato da mídia estar divulgando a imagem da Avenida Paulista como um eixo cultural, como uma avenida onde a cultura está inserida por sobretudo aos outros interesses. De fato, percebemos a relação da mídia com as questões culturais, e como a mesma vem se comportando nesses quesitos. O que vale ressaltar, é que assim como o contexto histórico e o interesse público foram decisivos para essa nova fase de uso da avenida, a mídia vem promovendo e contribuindo para ressaltar essa ideia.

O último grande evento ocorrido na Avenida Paulista, em março de 2018, foi a primeira edição da *Paulista Cultural* (em *anexo C*). Tal evento reuniu sete instituições, na ideia de “intercambio” entre elas, promovendo atividades ao público, totalmente gratuito, que leva experiências voltadas para cultura, arte e educação e que está vinculada com a promoção da mídia e de maiores interessados, em ressaltar a vocação cultural para o corredor.

## **3. PONTOS CULTURAIS NA AVENIDA PAULISTA**

Após a transferência do MASP para a Avenida Paulista e o momento em que os grandes centros financeiros se mudam para o Berrini, observa-se a inauguração e reinauguração de diversas instituições que promovem a cultura, cada um com seus objetivos, e atraindo parcelas crescentes da população. São eles:

### **3.1. CASA DAS ROSAS**

Inauguração: conclusão da obra em 1935/inauguração do espaço cultural em 1991

Endereço: Avenida Paulista, número 37 – Paraíso

Projeto da casa: Ramos de Azevedo

A Casa das Rosas, mansão de estilo clássico francês (em *anexo D*), foi projetada por Ramos de Azevedo em 1928 e teve sua obra concluída em 1935 na Avenida Paulista, número 37. Construída na época em que os barões de café ocupavam a avenida, esta mansão prevaleceu no tempo. Ao ser ameaçada de demolição, a casa foi tombada pelo Conselho de Defesa de Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (CONDEPHAAT) em 1985. Neste tombamento, a parte dos fundos do terreno foi liberada para construção, onde hoje está o Edifício Parque Cultural Paulista, e a casa foi restaurada e transformada pelo Estado de São Paulo em espaço cultural, inaugurado em 1991.

Após um período de dois anos fechada, a casa reinaugurou em 2004 como Espaço Haroldo de Campos de Poesia e Literatura. O espaço tem como objetivo promover o conhecimento, a difusão e a democratização da poesia e da literatura, incentivando a leitura e a criação artística, oferecendo cursos, oficinas de criação e crítica literária, palestras, etc.

### **3.2. MASP**

Inauguração: 1947 na Rua 7 de Abril/1968 transferido para a Avenida Paulista

Endereço: Avenida Paulista, número 1578 – Bela Vista

Projeto do edifício: Lina Bo Bardi

O Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand foi fundado pelo empresário e mecenas Assis Chateaubriand em 1947, foi o primeiro museu moderno do país. No início estava instalada na Rua 7 de Abril, no centro da cidade, e só em 1969 o museu foi transferido para a Avenida Paulista, número 1578, com projeto de Lina Bo Bardi, o icônico edifício suspenso com vigas vermelhas foi erguido no terreno do antigo Belvedere Trianon, e o museu está instalado lá até os dias de hoje (em *anexo E*)

A coleção do MASP reúne mais de 10 mil obras, incluindo pinturas, esculturas, objetos, fotografias, vídeos e vestuários de diversos períodos. O museu tem como objetivo estabelecer, diálogos entre passado e presente, culturas e territórios, a partir das artes visuais. Assim, preservam, pesquisam e difundem seu acervo, bem como promovem o encontro entre público e arte, assim, oferecem exposições, seminários, palestras e cursos.

### **3.3. ITAÚ CULTURAL**

Inauguração: sede na Avenida Paulista aberta em 1995

Endereço: Avenida Paulista, número 149 – Bela Vista

Projeto do edifício: Equipe de Arquitetura do Instituto Cultural Itaú (ICI)

O instituto foi criado em 1987 com o nome Instituto Cultural Itaú (ICI), como um projeto interno do Grupo Itaú para pensar a gestão, a produção e a disseminação de arte e cultura no país. Fundado por Olavo Setubal, ocupou primeiramente o 15º andar do Edifício Sul-Americano na Avenida Paulista, nº 1938, e posteriormente teve a adição do 14º andar. Lá funcionavam as áreas de pesquisa cultural e informática, a biblioteca e a equipe de arquitetura do instituto, que projetava o edifício da nova sede do ICI. Esta nova sede foi inaugurada em 1995, ainda na Avenida Paulista, mas no número 149.

Hoje o edifício, que já passou por diversas reformas para melhor adequação, consegue receber até três exposições simultâneas e tem como foco módulos voltados à pintura brasileira, memória fotográfica e literatura brasileira. Hoje com o nome de Instituto Itaú Cultural, tem como objetivo o mapeamento de manifestações artísticas e incentivar a pesquisa e a produção artística e teóricas relacionadas a diversos segmentos culturais.

### **3.4. CENTRO CULTURAL FIESP – RUTH CARDOSO**

Inauguração: edifício em 1979/ centro cultural em 1998

Endereço: Avenida Paulista, número 1313 – Bairro Jardins

Projeto do edifício: Rino Levi Associados (Roberto Cerqueira César e Luiz Roberto de Carvalho Franco)

O Centro Cultural Fiesp – Ruth Cardoso foi inaugurado em 1998, e leva o nome da antropóloga Ruth Cardoso desde 2008. Localizado no prédio da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp) (em *anexo G*), este edifício sofreu diversas reformas, como em 1998 para a construção de um mezanino, onde foi instalada a Galeria do Sesi-SP, e uma mudança no térreo, onde hoje funciona o centro cultural.

Oferecem programação gratuita de teatro, música, dança, palestras, cursos, cinema, shows, contação de histórias, exposições, mostras e oficinas.

### **3.5. INSTITUTO CERVANTES**

Inauguração: 1998

Endereço: Avenida Paulista, número 2439 – Bela Vista

O Instituto Cervantes foi criado pela Espanha em 1991 para divulgar e promover a cultura espanhola e dos países hispanofalantes e ensinar espanhol. Inaugurou sua sede na Avenida Paulista em 1998 (em *anexo H*) e oferece cursos, simpósios e programação de atividades culturais. Em 2004 entrou em funcionamento o Espaço Cultural Instituto Cervantes no térreo do edifício, que abriga sala de exposições, um auditório e a Biblioteca Francisco Umbral, com especialidade na cultura hispânica.

### **3.6. JAPAN HOUSE**

Inauguração: 2017

Endereço: Avenida Paulista, número 52 – Paraíso

Projeto do edifício: Kengo Kuma e FGMF

Criado pelo governo japonês, é um ponto de difusão para propagar todas as características da cultura japonesa, desde a cultura milenar até as perspectivas inovadoras, para a comunidade internacional, com exposições, shows, workshops passando pelas artes tradicionais, experiências gastronômicas, encontros de negócios estudos acadêmicos e seminários temáticos. Inaugurou sua sede em São Paulo na Avenida Paulista, número 52, em 2017 (em *anexo I*).

### **3.7. INSTITUTO MOREIRA SALLES**

Inaugurado: 2017

Endereço: Avenida Paulista, número 2424 – Bela Vista

Projeto: Andrade Morettin Arquitetos

O Instituto Moreira Salles trabalha com quatro áreas importantes para a cultura: fotografia, música, literatura e iconografia, além de promover exposições de artes plásticas. O principal objetivo do instituto é difundir seu acervo e conhecimento, principalmente o de fotografia. Sua sede em São Paulo fica localizado na Avenida Paulista (em *anexo J*) e oferta cursos, exposições, filmes, mostra de cinema e shows.

### **3.8. SESC PAULISTA**

Inauguração: 1978 – sede do administrativo / 2018 – sede Sesc cultural

Endereço: Avenida Paulista, número 119 - Paraíso

Projeto do edifício (retrofit): Königsberger Vannucchi Arquitetos Associados

Entre 1955 e 1969 o Sesc se estabeleceu na Avenida Paulista com o nome Centro Social Horácio de Mello, em um casarão no número 967. Em 1978 o Sesc retornou à avenida, agora no número 119, com projeto arquitetônico de Sergio Pileggi, José Luiz Almeida e Euclides Oliveira, abrigou a administração central do SESC e da Federação do Comércio do Estado de São Paulo. O local não promovia atividade cultural, até que foi aberta uma galeria de arte por volta dos anos 80, que passou a ter exposições mensais e posteriormente, abrigou a unidade provisória do Sesc Paulista, que ficou até 2010, quando o edifício foi fechado para reformas para consolidação da unidade no local.

Em 2018 o Sesc Paulista foi inaugurado (em *anexo K*), oferecendo salas de espetáculos e oficinas culturais, espaço de exposição e para práticas físico-esportivas, espaço de brincar e biblioteca.

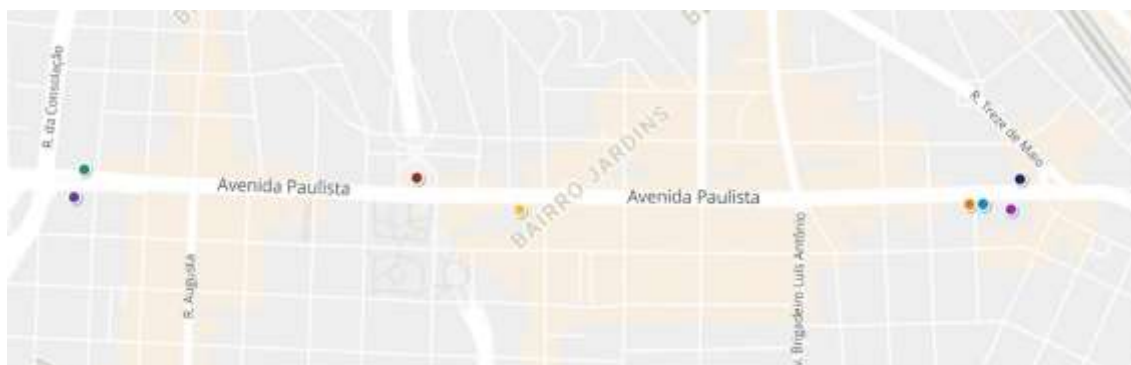
### **3.9. RELAÇÕES ENTRE A AVENIDA E SEUS PONTOS CULTURAIS**

O ponto cultural pioneiro na Avenida Paulista, e que perdura até os dias de hoje, foi o MASP inaugurado em 1968. Como o primeiro e em uma época em que a avenida estava iniciando seu cunho econômico, há um espaço de tempo considerável até a inauguração do segundo ponto cultural influente na avenida: a Casa das Rosas em 1991. A partir de então, se inicia a primeira grande sucessão de inaugurações, com o Itaú Cultural inaugurando sua sede em 1995 e o Instituto Cervantes juntamente com o Centro Cultural Fiesp em 1998. Apesar do número considerável de instituições, não poderíamos questionar a avenida como cultural em uma época em que grandes sedes de bancos e diversos edifícios residenciais ainda tomavam conta do eixo, mas apesar de tudo, a Avenida Paulista estava mais eclética que nunca.

No século XXI começamos a ver uma mudança no uso da avenida, não de construções, mas no uso pelas pessoas. As calçadas começam a ser ocupadas por vendedores de arte, em 2016 o prefeito de São Paulo Fernando Haddad abre a Avenida Paulista aos domingos para os pedestres e paralelamente três instituições culturais planejam as construções de suas sedes. Temos então a segunda grande sucessão de inaugurações, começando pelo Japan House e o Instituto Moreira Salles (IMS) em 2017, e o Sesc Paulista em 2018.

Com essas novas inaugurações e condições, o interesse da população se voltou para a cultura. Algumas intuições aumentaram sua programação para ofertar mais ao público, e também se uniram em eventos, cada um com seu objetivo e difundindo seu tipo de cultura.

A Avenida Paulista então, com seus oito principais pontos culturais espalhados em toda sua extensão, vê como uma de suas maiores atrações a cultura.



*Imagem 3 Mapa da Avenida Paulista com seus pontos culturais*

**Legenda:**

- |   |  |
|---|--|
| <span style="color: green;">●</span> Instituto Moreira Salles | <span style="color: orange;">●</span> Itaú Cultural  |
| <span style="color: purple;">●</span> Instituto Cervantes     | <span style="color: blue;">●</span> Sesc Paulista    |
| <span style="color: red;">●</span> MASP                       | <span style="color: purple;">●</span> Casa das Rosas |
| <span style="color: yellow;">●</span> Centro Cultural Fiesp   | <span style="color: darkblue;">●</span> Japan House  |

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos fazer alguns apontamentos significativos e críticos sobre a consideração da Avenida Paulista como um Eixo Cultural de São Paulo. Analisando os dados obtidos, temos uma abrangência maior da problemática, com alguns tópicos tendo maior influência e necessitando de um maior aprofundamento que não pôde ser feito nesta pesquisa.

A análise nos permite ter a visão e constatar a grandeza cultural que a avenida está obtendo, ou um eixo cultural chamado por alguns, com uma influência audaciosa de grandes instituições que exerceram e exercem um papel de extrema importância para várias áreas de atuação dentro da cidade, com uma vinculação, conforme abordada na pesquisa, de natureza administrativa, política e financeira.

Os pontos culturais dão a ênfase e a grandeza do eixo cultural, e contribui para com o espaço construído. De ponta a ponta, cada instituição analisada, cada uma no seu contexto histórico, tem sua função e seu papel exercido dentro de seu viés cultural, trazendo belíssimos resultados para a vida social de milhares de pessoas. E, partindo da ideia principal da pesquisa, fica claro o motivo de cada instituição ser instalada no “corredor cultural” promovendo a ideia base de cada, comprovando a vocação da Avenida Paulista.

A fase cultural da Avenida merece alguns cuidados para com a sua conceituação, pois se trata de uma perspectiva de observação e entendimento, ou seja, implica em uma série de discussões e análises de diversos pontos e áreas. Ao se referir ao domínio cultural, deve-se exigir discussões mais a fundo do problema e contar com a incerteza de respostas, pois como a própria história da avenida, é tudo muito passível de mudanças, sem desconsiderar o fato de que hoje a avenida tem grande coexistência com a cultura e se torna um corredor cultural para a cidade de São Paulo.

O impulso extraordinário recente da mídia exemplifica a autonomia da informação e como quando usada de forma concisa, os resultados são significativos e certos. Identificando essa “singela” relação para com o chamado eixo cultural da Avenida Paulista. Mapeado pela análise, tais ensaios foram de extrema importância para o uso que hoje está difuso na avenida.

Portanto, devemos nos atentar a tais combinações que servem de base para o entendimento e compreensão desta análise, ou seja, O contexto histórico que nos mostra relação de tempo e mudanças, dando uma noção maior de como foi o desenvolvimento e como a avenida foi se moldando e se transformando na atualidade. Os edifícios como espaço construídos, que além de sua arquitetura (que já deixam sua própria marca pelas suas estéticas, o que mereciam um capítulo dedicado a cada um) contabilizam resultados para a investigação, trazendo resultados generosos para o viés cultural da Avenida, entrando no âmbito da arquitetura para pessoas, a cultura chega singela e ocupa um lugar de destaque.

É nesses pilares que sustentamos essa análise inicial, uma combinação de fatores, argumentos, informações que fazem com que enxerguemos algo além do que está estampando sobre nossos olhos.

O que é claro e notório, é que a Avenida Paulista de hoje, tem uma característica cultural (e ainda assim não ofusca seus prédios residenciais e comerciais) fazendo uma bela combinação mista dentro de um corredor linear. Singelo, humilde e ao mesmo elegante e ambicioso. A avenida que abre os braços para todos e para tudo, está de fato a um patamar muito superior nas questões culturais, e que pode crescer cada vez mais, assim temos um polo cultural cada vez mais consolidado em uma avenida linear, um eixo cultural.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A PAULISTA. Disponível em: <[www.sescsp.org.br/online/artigo/11915\\_A+PAULISTA](http://www.sescsp.org.br/online/artigo/11915_A+PAULISTA)>. Acesso em: 04 maio. 2018.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA VIVA. Disponível em: <<http://www.associacaopaulistaviva.org.br/site/historico.php>>. Acesso em: 17 junho. 2018.

BENSI, Rafael Francisco, Centros de memórias empresariais: um estudo de caso do espaço memória Itaú Unibanco. 2014. 54f. Dissertação de Pós-Graduação – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1995.

Bibliografia em ordem alfabética

BIENAL INTERNACIONAL DE SÃO PAULO. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/evento80043/bienal-internacional-de-sao-paulo-1-1951-sao-paulo-sp>> Acesso em 25 maio. 2018.

CASA DAS ROSAS. Disponível em: <[www.casadasrosas.org.br/institucional/](http://www.casadasrosas.org.br/institucional/)>. Acesso em: 17 fevereiro. 2018.

Cidade, Ed. São Paulo, 1993

CIESP E FIESP COMPLETAM 34 ANOS NO EDIFÍCIO-SEDE DA AVENIDA PAULISTA. Disponível em: <<http://www.ciesp.com.br/noticias/ciesp-e-fiesp-completam-34-anos-no-edificio-sede-da-avenida-paulista/>>. Acesso em: 20 fevereiro. 2018.

CULTURAL, Instituto Itaú. *Caderno Cidade de São Paulo: Avenida Paulista*. Ver DE MORAES, Flavio Luiz de Marcondes Bueno, *Estudo crítico e histórico da Avenida Paulista*. 1995. 287f. Dissertação de Mestrado – Universidade Estadual de Campinas, 1995.

Ed. São Paulo, 2004

FRUGOLI JR., Heitor, *As Atividades Culturais no Eixo da Avenida Paulista*. 1995. 34f. Publicações – Escola de Administração de Empresas de São Paulo, Fundação Getúlio Vargas, 1995

HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO DA NOVA SEDE DO INSTITUTO ITAÚ CULTURA. Disponível em: <[www.itaucultural.org.br/historia-da-construcao-da-nova-sede-do-instituto-itaucultural](http://www.itaucultural.org.br/historia-da-construcao-da-nova-sede-do-instituto-itaucultural)>. Acesso em: 19 fevereiro. 2018.

INSTITUTO CERVANTES. Disponível em: <[saopaulo.cervantes.es/br/quem\\_somos\\_espanhol.htm](http://saopaulo.cervantes.es/br/quem_somos_espanhol.htm)>. Acesso em: 22 fevereiro. 2018.

LORES JUSTUS, Raul. São Paulo nas Alturas. Três estrelas, Ed. São Paulo, 2017

O CURSO NA AVENIDA PAULISTA. Disponível em: <<http://cultura.fm.cmais.com.br/lembrancas-de-sao-paulo/o-curso-na-avenida-paulista>> Acesso em: 15 maio. 2018.

OTHAKE, Ricardo. Paulista Símbolo da Cidade. Banco Itaú. São Paulo, 1990.

SÉRIE AVENIDA PAULISTA: CONDE AO CITI. HISTÓRIA DE BANCOS E BANQUEIROS. Disponível em: <



SÉRIE AVENIDA PAULISTA: DO CORSO CARNAVALESCO AOS BLOCOS DE RUA NA AVENIDA. Disponível em: < <http://culturafm.cmais.com.br/lembrancas-de-sao-paulo/o-corso-na-avenida-paulista> > Acesso em 15 maio. 2018.

SHIBAKI, Viviane Veiga, Avenida Paulista: da formação à consolidação de um ícone da metrópole de São Paulo. 2007. 211f. Dissertação de Pós-Graduação – Universidade de São Paulo, 2007.

SOBRE JAPAN HOUSE. Disponível em: <[www.japanhouse.jp/saopaulo/what/index.html](http://www.japanhouse.jp/saopaulo/what/index.html)>. Acesso em: 21 fevereiro. 2018  
SOBRE O MASP. Disponível em: <[masp.org.br/sobre](http://masp.org.br/sobre)>. Acesso em: 18 fevereiro. 2018  
TOLEDO, Benedito Lima de. São Paulo, três cidades em um século. Duas Cidades.  
TRINTA E CINCO COISAS QUE VOCÊ NÃO SABIA SOBRE O PRÉDIO DO CIESP/FIESP. Disponível em: <[www.ciesp.com.br/noticias/trinta-e-cinco-coisas-que-voce-nao-sabia-sobre-o-predio-do-ciespfiesp/](http://www.ciesp.com.br/noticias/trinta-e-cinco-coisas-que-voce-nao-sabia-sobre-o-predio-do-ciespfiesp/)>. Acesso em: 20 fevereiro. 2018.

## 6. ANEXOS

### ANEXO A

Imagem 4 – Primeiras manifestações culturais: O Corso na Avenida Paulista



Fonte: Álbum iconográfico da Avenida Paulista (1927-30)

### ANEXO B

Imagem 5 - Primeiras manifestações culturais: Corridas de carro na Avenida Paulista



Fonte: Álbum iconográfico da Avenida Paulista (1924)

**ANEXO C**

Imagem 6 – divulgação do evento Paulista Cultural no prédio do Conjunto Nacional



Fonte: Arquivo pessoal (2018)

**ANEXO D**

Imagem 7 – Casa das Rosas



Fonte: Arquivo pessoal (2017)

**ANEXO E**

Imagem 8 – Museu de Arte de São Paulo (MASP)



Fonte: Pedro Kok (2012)

**ANEXO F**

Imagem 9 – Itaú Cultural



Fonte: Itaú Cultural

**ANEXO G**

Imagem 10 – Centro Cultural FIESP/SESI



Fonte: Manuel Sá

**ANEXO H**

Imagem 11 – Instituto Cervantes



Fonte: Instituto Cervantes



**ANEXO I**

Imagem 12 – Japan House



Fonte: Flagrantes

**ANEXO J**

Imagem 13 – Instituto Moreira Sales (IMS)



Fonte: Nelson Kon (2017)

**ANEXO K**

Imagem 14 – SESC Paulista



Fonte: Pedro Vannucchi (2018)